
MARCUS: Bom, já passamos das 12h, são 23h aqui na Suíça. Está bem tarde, então é melhor começarmos.

DESCONHECIDO: Pergunta. Temos um Adobe Room? Não aparece nada no convite do calendário.

MARCUS: Temos um Adobe Room, sim.

DESCONHECIDO: Alguém pode me enviar o link? Talvez... Tenho três convites do calendário. Ah, achei aqui. Tudo bem.

MARCUS: Sim, está no convite do calendário. [INAUDÍVEL].

DESCONHECIDO: Perfeito.

MARCUS: Certo, esta é a segunda teleconferência destas. Tivemos a primeira, que chamamos de piloto do comunicado de Helsinki. Fizemos algumas avaliações depois disso, e quando nos reunimos em Hyderabad, fizeram alguns comentários. Na primeira teleconferência houve muitas

Observação: o conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Embora a transcrição seja fiel ao áudio em sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falha de qualidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

discussões e não nos concentramos muito no objetivo, ou seja, não estamos aqui para resolver problemas, talvez mais tarde façamos teleconferências para resolver os problemas de verdade.

Mas a ideia era mais evitar mal-entendidos, fazer perguntas de esclarecimento para garantir que todos estejam na mesma página. Em Hyderabad, isso também foi mencionado, esses assuntos e algumas perguntas com antecedência, e também fizemos algumas perguntas ao GAC ontem.

Peço desculpas. Talvez tenha sido um pouco tarde, mas antes tarde do que nunca, e espero que isso ajude a estruturar a teleconferência. Espero que vocês tenham podido analisar o que enviamos. Está em formato tabela e seguimos o mesmo formato.

Enviamos a resposta às recomendações de Helsinki, que vocês devem ter recebido mais ou menos ao mesmo tempo. Então, o que vocês têm aí é uma tabela com os detalhes das recomendações do TAF em Hyderabad. É a base da nossa resposta para as recomendações de Hyderabad.

A resposta às recomendações de Helsinki. É claro que há fortes vínculos com as recomendações de Hyderabad, mas sugiro mesmo assim que nos atenhamos aos objetivos desta teleconferência. Ou seja, conversar sobre as recomendações de Hyderabad e não necessariamente conversar sobre as duas. Estou nas mãos de vocês, se vocês quiserem alguma informação, para economizar tempo, também podemos voltar à nossa resposta às recomendações de Helsinki.

Dito isso, não sei se Manan (PH), copresidente da Diretoria do grupo de recomendações do GAC, tem algum comentário, ou Thomas, que é o presidente substituto. Também quero saber se meus colegas da Diretoria têm algum comentário ou ideia introdutória.

MANAN: Sou Manan. Obrigado, Mark. Passo a palavra para quem tiver algum comentário introdutório. Obrigado.

THOMAS: Obrigado. Aqui é o Thomas. Só para confirmar o que Marcus disse, a finalidade é que a diretoria entenda, se é que não ficou claro, que tenhamos uma ideia comum sobre o que o GAC significa, e também o que o GAC espera em relação às respostas da Diretoria.

Então, esta é a primeira etapa da interação. A ideia é o entendimento mútuo. Não é necessariamente encontrar soluções ou respostas, nem conseguir respostas da Diretoria, mas sim garantir que eles entendam qual é a ideia do GAC e o que esperamos. Isso é o que eu tenho a dizer. Obrigado a todos, é claro.

MARCUS: Obrigado Manan e Thomas. Mais algum comentário ou ideia introdutória? Caso contrário, sugiro que analisemos a tabela que enviamos.

DESCONHECIDO: Marcus, [INAUDÍVEL].

MARCUS: Vejo que Cavush [PH] levantou a mão. Cavush, pode falar.

DESCONHECIDO: Não estamos ouvindo, Cavush.

MARCUS: Acho que ele baixou a mão novamente, então ele não deve ter comentários. Nesse caso, sugiro que usemos a tabela que enviamos como base de discussão. Vamos começar diretamente. Vocês viram a pergunta de esclarecimento sobre a recomendação do GAC em relação ao tempo, depois do desenvolvimento das futuras políticas e procedimentos [INAUDÍVEL].

Não é bem uma pergunta. É mais um comentário. Tivemos essa discussão durante a teleconferência sobre as recomendações de Helsinki, e achamos que o GAC sabe que não cabe à diretoria definir o cronograma de trabalho, mas sim à comunidade. Cavush levantou a mão mais uma vez. Cavush, pode falar.

CAVUSH: Sim, Marcus. Talvez você esteja certo, mas na verdade, há vários pontos de vista. O grupo que lida com a preparação do PVP para a nova rodada recebeu uma carta do Conselho da GNSO, supostamente, dizendo que a Diretoria da ICANN pediu isso, considerando o fato que o processo

começaria e não esperaria pela conclusão das análises e pela conclusão do processo para ver quais eram os problemas e as dificuldades.

Não sei qual foi a resposta do grupo para o Conselho da GNSO, mas vocês podem esclarecer se a Diretoria escreveu uma carta para a GNSO pedindo isto: "Vamos considerar iniciar o novo processo o mais rápido possível, na medida do possível, sem esperar a conclusão das análises".

Eu, como membro do GAC, não estou de acordo com isso. Devemos esperar até que tudo termine e possamos identificar problemas, dificuldades, deficiências, etc. Mas não começar no meio e sobrepôr as coisas. Esta é minha pergunta. Não estou satisfeito com a resposta dada pela diretoria da ICANN. É muito política, mas não é real. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado pelos comentários. Foram bem claros e quero saber se alguém da ICANN ou talvez [INAUDÍVEL] ou da EURALO pode responder. Tenho que admitir que não consigo responder. Alguém sabe responder a pergunta de Cavush? Com certeza precisamos tomar nota. Thomas, por favor?

THOMAS:

Obrigado. Se eu demorar para falar é porque preciso clicar no iPhone para sair do "mudo". Isso leva alguns segundos. Primeiramente, acho que ele está falando da carta que a diretoria enviou há algum tempo ao GAC.

Esse assunto não ficou totalmente claro para muitas pessoas. Acho que tem relação com a indicação ou reiteração da resposta da diretoria à

recomendação de Helsinki que recebemos há alguns dias, que mencionamos aqui no quadro de indicadores. A comunidade deve definir o próprio cronograma, isso é verdade.

Mas o GAC espera que a diretoria, como órgão de decisões finais da organização, decida se concorda com o cronograma proposto pela comunidade ou se acha que pode ser necessário mais tempo, ou se o tempo deve ser alocado de forma diferente. Só quero reiterar que todos concordamos, quando lançamos a primeira rodada, que não deveríamos iniciar a segunda rodada antes de avaliar bem a primeira.

Todos concordaram, inclusive a GNSO e inclusive a diretoria, etc. Mas só para esclarecer, a expectativa do GAC é que, no fim das contas, mesmo se a comunidade, por exemplo neste caso a comunidade da GNSO, decidisse começar ou reverter a ordem sem esperar as avaliações terminarem, a diretoria indicaria claramente que isso não é do interesse dela, do interesse público.

Acho que precisamos começar pelo começo e depois tirar conclusões. A expectativa é que se a diretoria acreditar que o cronograma da comunidade não é lógico, deve deixar isso claro, suas expectativas. Não é possível justificar tudo o que a chamada comunidade faz, porque a comunidade nesse caso é a GNSO. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado, Thomas. Acho que a mensagem ficou clara. A diretoria também está na teleconferência, alguém quer comentar? Ou podemos avançar? Cavush tem um comentário. Sim, por favor.

CAVUSH: Sim, Marcus. Desculpe. A comunidade não é a GNSO. A comunidade é a comunidade. Tanto se forem múltiplas partes interessadas globais quanto se forem todos. Se for uma parte interessada, um ou vários grupos constituintes, a GNSO, não concordo com isso.

Não seremos dominados pela GNSO, pois nossa gente, 50% deles são americanos e participam de todos os encontros e se preparam muito bem e dominam os outros. Então não concordo que podemos considerar que a comunidade é a GNSO.

A comunidade são todos e devemos chegar a um consenso sobre isso. Não devemos fazer votações porque eles sempre dominam. 50% de todos os participantes são americanos, quer dizer, norte-americanos. Esquecendo o resto do mundo. Então não concordo que a comunidade seja a GNSO. Deve haver um consenso sobre o início da segunda rodada. Obrigado.

MARCUS: Obrigado, Cavush. Nossos comentários se referem à comunidade. Não disse GNSO, entendo que temos um consenso de que ela faz parte da comunidade. Então seus comentários são bem-vindos. Mais algum comentário sobre essa questão? Caso contrário, vamos avançar.

Ouvimos a mensagem de vocês. O segundo ponto é a jornada rumo à mitigação do abuso de nomes, e vocês pediram que a diretoria da ICANN fornecesse respostas escritas às perguntas relacionadas no anexo 1 do comunicado. Nosso comentário é que a diretoria

encaminhará essas perguntas ao CEO da ICANN para que ele redija as respostas.

Acho que não há mais nada a discutir sobre esse assunto. Aceitamos que vamos fornecer respostas através do CEO da ICANN. Acho que podemos avançar. O próximo ponto é o parágrafo 3A-1, deixar o país, o território, próximo ao nível da seção.

Nesse aspecto, o GAC nos avisou para indicar se as medidas tomadas pela diretoria conforme a resolução do dia 8 de novembro, estão totalmente consistentes com as recomendações do GAC em relação ao comunicado de Helsinki. Nesse caso, nossa pergunta de esclarecimento é: “em que medida vocês acreditam que as ações da diretoria não são consistentes com as recomendações do GAC?” Cavush, pode falar.

CAVUSH:

Sim, Marcus, posso estar errado. Posso ser corrigido. Mas a resolução da diretoria é muito vaga e confusa. As recomendações do GAC indicavam que não havia uma visão única, ou que havia pontos de vista diferentes sobre a questão, e a resposta da diretoria não reflete isso.

Mais uma vez, ela é bastante genérica. Precisamos do esclarecimento. Qual é a recomendação que recebemos, há duas opiniões no GAC? Um grupo de pessoas tem uma opinião, o outro tem outra.

Então as duas opiniões precisam ser respeitadas de acordo com o desejo desses grupos que foram mencionados. Isso não fica claro na resposta ou na resolução da Diretoria. Talvez não estejamos lendo corretamente, mas não fica claro. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Thomas levantou a mão. Thomas, por favor.

THOMAS: Sim, obrigado. Acho que, para esclarecer isso, há dois níveis diferentes aqui. Um é a grande questão da recomendação de Helsinki, que basicamente diz que alguns países não se importam muito com isso. Outros se importam bastante.

Essa é a diferença entre as opiniões. No entanto, houve um consenso no GAC, compartilhado com os países que não se importavam muito, de que esses países que se importam muito deveriam ter direito de se manifestar.

Então, há opiniões diferentes sobre quem se importa e quem não, mas há consenso no GAC de que as pessoas que se importam devem ser ouvidas, devem ser levadas em conta, e que a mitigação deve ser realizada caso um determinado governo membro do GAC tenha um problema.

Mas os pontos concretos da recomendação sobre indicar em que medida as ações da diretoria estão inconsistentes com o GAC... O problema é que não recebemos uma resposta da diretoria, se aceitaram ou não nossa recomendação, antes que uma decisão fosse tomada pela diretoria, e essa é a chave do problema que descobrimos.

A decisão não dizia "Isso é o que esperávamos", que ficasse mais claro para o GAC se a diretoria aceita ou não suas recomendações, e depois como pretende implementá-las. Esse é basicamente o ponto um, como

eu lembro, que esperamos que a diretoria indique isso claramente: "Sim, aceitamos a recomendação e pensamos em implementá-la assim e assado" ou "Não, não aceitaremos a recomendação e vamos tomar estas medidas".

Isso não foi feito de forma clara na decisão da diretoria. É claro que o ideal é que antes de uma forma proposta de implementação, o GAC seja consultado em casos assim, ou tenha a oportunidade de se expressar sobre como a diretoria propõe implementar uma recomendação.

Porque o problema está aí, nesse caso, nem todos os membros do GAC estão felizes com a forma como a implementação é feita. Uma coisa é dizer: "Aceitamos a recomendação e vamos implementá-la assim". Outra é que a diretoria espere ter a possibilidade de tomar medidas em relação a um processo que já começou ou foi implementado, que possa dizer "Certo, sabemos que vocês aceitaram esse processo,

mas isso não é o que nós esperávamos. Então não estamos felizes com a implementação" ou "Estamos felizes com a implementação e está tudo ótimo". Esse é o ponto aqui, pelo que eu me lembre. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado, Thomas. Você está certo, é claro, em dizer que houve um problema de tempo, que aprovamos uma resolução antes de responder às recomendações de Helsinki.

Mas desde então, vocês receberam nossa resposta às recomendações de Helsinki, em que indicamos que entendemos isso, essas recomendações à diretoria, de pedir que os parceiros contratados

trabalhem com os membros do GAC relevantes, e talvez haja confusão, em nível [INAUDÍVEL], e o código de país selecionado. Espero que isso resolva a dúvida que você expressou. Cavush, você levantou a mão de novo?

CAVUSH:

Sim. Entendi algo totalmente diferente que o Thomas. A questão não é se os países são consultados. O segundo grupo quer acordos explícitos para a liberação. Ele não é consultado. Ele é consultado. Mas em cada etapa, sejam 60 dias ou 90 dias, a falta de resposta não deve significar concordância.

Essa é a visão do segundo grupo. Sugiro que Thomas informe o contexto correto. O segundo grupo de países quer acordos explícitos para a liberação. Ele não foi reunido pela diretoria da ICANN. O tempo não é o problema. Todos os países são contatados em 60 ou 90 dias.

Mas atualmente, foi mencionado que a falta de resposta significa concordância. O grupo de países disse: "Não, não concordamos com isso". A falta de resposta significa não concordância. Isso deve ser confirmado pela diretoria para o segundo grupo de países. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado. Ótimas reflexões. Nossa resposta não menciona consultar, mas sim trabalhar com os membros do GAC relevantes, o que significaria trabalhar em equipe e chegar a um acordo. Fritz levantou a mão. Fritz, pode falar.

FRITZ: Obrigado, Marcus. Estão me ouvindo?

MARCUS: Estamos ouvindo.

FRITZ: Não quero criar problemas, mas acho que é importante ficar registrado que sabemos o que a diretoria deve fazer com as recomendações do GAC, o que ela precisa fazer com as recomendações de cada país ou de grupos de países. [INAUDÍVEL] respeito pelos dois pontos de vista?

Acho que o que a diretoria fez foi considerar as recomendações que recebeu do GAC, responder a elas e reconhecê-las. Ela fez isso várias vezes. E depois continuar com o plano que acredita ser melhor, levando em conta as recomendações do GAC. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Mais uma vez, podemos ter diferenças na implementação das recomendações do GAC, mas voltando aos nossos comentários introdutórios, a questão não é a negociação, chegar a um consenso, que todos concordemos, apenas que entendamos o que já aconteceu.

Acho que pelo que ouvimos nesta teleconferência até agora, entendemos as suposições subjacentes, e levaremos isso em conta ao responder às recomendações de Hyderabad. Mais uma vez, houve um problema de tempo com Hyderabad. Nossa resposta às recomendações de Helsinki vieram depois que recebemos as recomendações de Hyderabad.

Então obviamente houve um problema de tempo aqui. Mas podemos concluir a discussão sobre esse ponto, que entendo que é muito importante para os membros do GAC? Thomas?

THOMAS:

Sem prolongar o debate, acho que tanto para o GAC quanto para a diretoria, é importante analisar as recomendações que fizemos em Helsinki, pois as recomendações de Hyderabad são sobre procedimentos, obviamente. Mas as recomendações mais sólidas são as de Helsinki. Não vou ler tudo, mas essa é a posição consensual do GAC que foi transmitida nessa recomendação. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado. Entendido. Vamos levar isso em conta ao preparar nossa resposta para as recomendações de Hyderabad. Podemos passar para o próximo ponto? 3A-2, deixar o país/território passar para o segundo nível. Sempre comunicar, no futuro, a posição da diretoria em relação a qualquer recomendação do GAC sobre qualquer questão no momento certo antes de adotar qualquer medida diretamente relacionada a esse serviço. Demos a nota A nessa coluna, e o mesmo se aplica à próxima. Alguém gostaria de comentar? Sim, Cavush, depois Thomas, por favor.

CAVUSH:

Será que o secretário poderia rolar para cima quando você passar para a próxima questão ou permitir a rolagem por cada usuário? Não consigo ver as questões. É possível rolar a página para cima? Obrigado.

MARCUS: Sim, ainda estamos na 3A-2. Essa questão está na parte inferior da página. Mas quando passarmos para a próxima, teremos que rolar para cima. Thomas?

THOMAS: Sim, obrigado. Bom, a última linha não está na sua tela, mas o texto está na nossa frente. Esse ponto é sobre procedimento e não se refere apenas a essa questão específica, mas acho que é bem direto, apenas para expressar a expectativa sobre o que eu já mencionei antes, esperamos que a diretoria expresse claramente sua posição se aceita ou não as recomendações do GAC antes de adotar qualquer medida relacionada a elas ou de fazer ou não a implementação.

Mais uma vez, esse é um ponto de procedimento que se relaciona à questão principal que discutimos. Não é um ponto significativo. É um ponto sobre procedimento que tentamos esclarecer, que não vale só para essa recomendação em particular, mas aproveitamos a oportunidade para dizer que esperamos que no futuro a diretoria responda se aceitou ou não uma recomendação antes de fazer qualquer implementação relacionada. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Na verdade, isso se relaciona ao tópico "Melhorar a comunicação entre a diretoria e o GAC".

THOMAS: Com certeza.

MARCUS: Cavush, você levantou a mão?

CAVUSH: Não antes da implementação, antes que a diretoria adote ou aprove uma resolução, solicitamos respeitosamente que ela leve em conta as recomendações do GAC. E sua resposta, ou a resposta da diretoria é N/A. O que isso significa, N/A? Não se aplica? Sim, se aplica. A diretoria deveria dizer "Sim" ou "Não", então essa resposta não é correta. Obrigado. Desculpem por dizer isso.

MARCUS: Sim, minha resposta foi que a recomendação foi bem clara. Ou seja, não temos dúvidas. Está bem claro. Mas ainda não conversamos bem se devemos aceitar as recomendações ou não.

Estamos aqui para entender o que vocês querem dizer, e acho que tanto você quanto Thomas explicaram muito bem. Vamos responder a vocês, dizendo se aceitamos ou não as recomendações. Acho que podemos aceitar essa recomendação. Mas ainda não chegamos ao ponto de decidir se aceitamos ou não a recomendação.

Estamos analisando, tentando entender o que vocês querem dizer, e acho que tanto você quanto Thomas foram muito claros. Podemos passar para o próximo ponto? Sandy precisará rolar para a próxima página, pois o início está na parte inferior desta página, e o restante na próxima página. Quem estiver controlando a tela poderia liberar para todos...

DESCONHECIDO: Marcus, está liberado. Todos podem rolar. Está liberado.

FRITZ: Acabei de notar que está liberado.

MARCUS: Sim, podemos passar para a próxima página. É sobre os nomes e acrônimos de OIGs. Tomamos medidas e nos envolvemos com todos os participantes para facilitar a resolução transparente e evitar inconsistências entre as recomendações do GAC e da GNSO. Mais uma vez, não temos perguntas. Ou seja, se houver uma letra "A" na nossa coluna, isso significa que as recomendações estão claras, a menos que algum dos meus colegas da diretoria tenha alguma dúvida. Cavush?

CAVUSH: Sim, minha pergunta é: a diretoria pretende reunir esse grupo com o facilitador antes de ir a Copenhagen ou a questão continuará sendo a mesma e teremos o mesmo problema lá? Porque perguntamos à diretoria e também ao facilitador sobre a questão. Essa é a situação ou ainda não? Ou veremos a mesma questão em Copenhagen?

MARCUS: Esperamos que não. Mas iniciamos um processo. A diretoria indicou um facilitador, como vocês sabem, um ex-membro da diretoria que está dando consultoria, com o apoio de outros membros da diretoria,

[INAUDÍVEL] em particular. Temos um processo em andamento, e teremos uma teleconferência na semana que vem para falar sobre ele. Vocês têm comentários ou perguntas?

DESCONHECIDO: Oi, estão me ouvindo bem?

MARCUS: Sim, estamos ouvindo você.

DESCONHECIDO: Olá, Marcus. Boa noite para quem está na Europa. Aqui é o [INAUDÍVEL]. Quero pegar uma carona na pergunta do Cavush, pois como vocês devem saber, no dia da reunião do Conselho da GNSO, eles também iam conversar sobre esse assunto.

Eles tinham uma moção com a análise do comunicado do GAC pela GNSO [INAUDÍVEL]. Nessa análise, não sei se é o texto final [INAUDÍVEL], mas o Conselho da GNSO reitera sua posição anterior de que o estatuto evita outras ações em relação a essa questão até que a diretoria tome medidas sobre as recomendações da GNSO [INAUDÍVEL] e do GAC.

Acho que isso é um pouco mais conservador que o processo que vocês vão iniciar, e que mencionaram com [INAUDÍVEL] como facilitador. Não sei se vocês conversaram com a GNSO de forma adequada para que não voltemos a Copenhague e vejamos que não houve um acionador formal e que as conversas que tivemos até o momento foram inúteis. Então

talvez vocês tenham mais informações sobre isso e talvez saibam se a decisão do Conselho da GNSO, que deve ser tomada hoje, é compatível com o trabalho que vocês estão começando como diretoria. Obrigado.

MARCUS: Sim, obrigado pelos comentários. Acho que isso tem a ver com o próximo bloco ou linha, nomes e acrônimos de [INAUDÍVEL], em que explicamos detalhadamente. Lá, vemos que embora a diretoria esteja preparada para conduzir essas discussões, não podemos dizer qual é o ponto inicial dessas discussões.

Mas a diretoria vai continuar incentivando a GNSO a considerar o documento da discussão do pequeno grupo, é claro, todo o processo de condução. Entendi muito bem o que você disse, e posso garantir que essa questão é preocupante. Mais algum comentário sobre essa questão? Cavush, sim, pode falar.

CAVUSH: Sim, minha pergunta é: a diretoria vai incentivar a GNSO?

MARCUS: Sim.

CAVUSH: E se a GNSO não for incentivada e disser "Não", não podemos fazer nada? Os dois vice-presidentes disseram no encontro que todos os PDPs

são PDPs. A menos que a diretoria prove que é um erro, não vamos analisar isso. Então, precisamos de um pouco mais que incentivo.

Usamos a palavra incentivo, mas talvez literalmente, a diretoria deve fazer outras coisas, além do incentivo. Não estou propondo textos, palavras, nem termos, mas talvez um pouco mais que incentivo. Porque vejo uma posição dura da GNSO.

Precisamos trabalhar juntos, colaborar, não que um sente em sua posição e não se mexa. Então esperamos que a diretoria dê mais importância, que faça mais que apenas incentivar a GNSO. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado. Também quero lembrar que temos encontros entre a diretoria e o GAC, depois temos encontros entre a diretoria e a GNSO. Na verdade, a iniciativa de começar a ELO veio da GNSO antes do encontro com o GAC. Acho que estamos no mínimo um pouco preparados para ir além das posições arraigadas.

Nem sempre isso reflete as posições que são adotadas, mas entendemos o que vocês querem dizer. Vocês esperam ações muito fortes, não só incentivos, da diretoria. Isla e Jorge também levantaram a mão. Eles acabaram de fazer isso. Primeiro Isla.

ISLA:

Muito obrigado, Marcus. Estão me ouvindo?

MARCUS: Estamos ouvindo.

ISLA: Sim, temos alguns amigos aqui. Só quero pensar no que Cavush e George disseram. Tenho certeza de que esse julgamento está acontecendo há anos. Por quatro anos, desde 2012, e o que ficou entendido pelo Conselho da GNSO hoje é que a GNSO não vai avançar [INAUDÍVEL].

O problema com o comunicado, é que o GAC recomenda, mas a diretoria facilita o processo para chegar a uma resolução em relação à inconsistência entre as recomendações anteriores e as admissões da GNSO.

Então, agora precisamos que o GAC e seus membros garantam que a diretoria mantenha o envolvimento e que entregue resultados em relação a essas questões. Sugiro que a pessoa indicada pela diretoria, responsável pela resignação, dê informações à diretoria antes ou durante o encontro de Copenhagen e concorde que o GAC deverá ser informado sobre qualquer evolução do encontro de Copenhagen.

Queremos avançar com essa questão, e o que está em jogo para muitos membros do GAC e para muitas pessoas envolvidas na ICANN, não só como acrônimo, mas é a ICANN que pode oferecer o posicionamento e os resultados sobre a questão. Eu só queria destacar isso. Obrigado.

MARCUS: Obrigado, Isla, pelos comentários. Não consigo imaginar ir ao encontro de Copenhagen sem ter uma discussão desse assunto e manter o GAC

informado sobre o progresso que esperamos ter conseguido até lá. Esse ponto foi bem entendido.

Algum outro comentário ou pergunta? Estamos aqui para fazer perguntas de esclarecimento. Não quero ficar falando sozinho. Caso contrário, podemos avançar?

Seria o ponto 4A-3, relacionado a toda a complexidade dessas questões. 4A-3, 4A-4, 4A-5 estão todos relacionados a esta seção dos nomes e acrônimos de OIGs. Então não temos perguntas. Acho que a mensagem de vocês está clara e o [INAUDÍVEL] nomes identificadores e comitê nacional.

Mais uma vez, não temos perguntas sobre isso. Também estou vendo que Jorge levantou a mão no bate-papo, por favor façam comentários novos. Não mencionem novos procedimentos.

Mais uma vez, já entendemos esse ponto, ficou muito claro. Talvez nem todos estejam no Adobe. Jorge acabou de comentar. Você querem ler os comentários de vocês em voz alta para que eu não precise fazer isso? Vocês têm comentários sobre a questão da Cruz Vermelha?

JORGE: Olá. Acho...

MARCUS: Sim.

JORGE: ... pessoa, então.

MARCUS: Cavush levantou a mão. Sim, pode falar, Cavush.

CAVUSH: Sim, com licença. Como você mencionou, Marcus, essa é uma questão delicada e complexa. Todos nós precisamos ser pacientes e colaborativos, etc. No entanto, quero sugerir que enquanto essa questão não seja resolvida, a proteção continue.

Porque os dois vice-presidentes do Conselho da GNSO ou da GNSO, não sei exatamente, já falaram. Eles disseram que temos proteção por três anos e isso é mais que suficiente. Nós achamos que não é nem um pouco suficiente. Precisamos de proteção até que haja uma solução viável, aceitável por todas as partes. Então, essa posição deve continuar sem barganhas ou discussões até que encontremos uma solução. Esse é meu comentário sobre isso. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. E o Jorge?

JORGE: Olá, obrigado pela oportunidade de falar. Sobre a questão da Cruz Vermelha, fui à reunião da GNSO hoje mesmo. Conversamos sobre o texto em que eles dizem que estão dispostos a resolver isso o mais rápido possível, mas também que precisam de seções da diretoria da

ICANN [INAUDÍVEL] por que a recomendação do GAC deve ser analisada novamente em relação a esse tópico.

Acho que esses motivos [INAUDÍVEL] o GAC e suas recomendações nos últimos anos, e também no último comitê em Hyderabad, onde [INAUDÍVEL] e irracional. Acho que seria fácil nesse caso, mas a diretoria comunica esses motivos formalmente para o Conselho da GNSO para que eles possam iniciar a revisão das recomendações e adoções do que já foi provisionado para a proteção da Cruz Vermelha e sua sociedade nacional.

Então quero destacar [INAUDÍVEL] e que talvez, ou provavelmente, a GNSO também exija medidas formais da diretoria. Mas nesse caso, parece que a vontade de adotar as recomendações já existe.

Então, peço que a diretoria avalie algumas dessas questões de procedimento e possibilite que a GNSO faça uma revisão para tornar as proteções provisórias permanentes. Obrigado.

MARCUS: Obrigado, Jorge. Cavush, você levantou a mão novamente? Ou —

CAVUSH: Sim, levantei. Precisamos ser justos com todos. A GNSO disse isso. Eles têm um procedimento para o PDP. O procedimento que eles enviaram, já aprovado pela diretoria. Para revisar e analisar isso, precisamos de argumentos fortes e variados que demonstrem que há deficiências nesse PDP.

Então, quem vai mostrar essas deficiências [INAUDÍVEL] mas sem dizer que isso precisa ser reavaliado? Deve haver argumentos variados que demonstrem que o PDP tem deficiências e problemas. Quem vai tomar essa medida? Porque os dois vice-presidentes dizem que não precisamos reavaliar nosso PDP porque ele já passou pelo processo. Depois de dois períodos de comentários públicos, depois de tantas coisas, a aprovação da diretoria é válida.

Então, alguém precisa comprovar que isso está errado. Quem vai fazer isso? Esse é o procedimento. Caso contrário, não podemos contrariar a parte que pede a reavaliação. Eles querem avaliar com base em que? Qual é a base da reavaliação?

Precisamos oferecer essa lógica para a GNSO, explicando por que eles devem examinar, e quem vai fazer isso? A diretoria ou quem? Não sei. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Thomas?

THOMAS: Sim, obrigado. Quero dizer três coisas. Uma é que quero chamar a atenção para o comentário de [INAUDÍVEL], que escreveu no bate-papo sobre um problema que já discutimos, sobre [INAUDÍVEL].

Isso é para informar vocês, para não perder essa informação.

Outro ponto relacionado a procedimento é o esclarecimento das nossas funções aqui nesta teleconferência. Essa foi uma pergunta para mim,

feita por um membro da diretoria, sobre o que fazer com os comentários de membros do GAC aqui nesta teleconferência. Mas basicamente, para dar uma resposta a isso, é como um encontro com a diretoria, um encontro bilateral, é claro que todos os membros são livres para expressar suas opiniões individuais, e acho que vocês podem ler nesse formulário ou comparar isso com o comunicado do GAC, vendo esse exemplo aqui, houve um consenso claro em relação aos problemas de proteções de OIGs e da Cruz Vermelha.

Então, se um membro do GAC falar sobre isso, reiterando sua posição, aonde isso levaria? Como indivíduo, você, ou o GAC como um todo, realmente não importa, porque a posição escrita é muito clara, que esperamos, primeiramente, o que Jorge também mencionou, que a proteção temporária deve ser aplicada até que uma solução seja encontrada.

Isso é algo que o GAC disse várias vezes, e que a diretoria aceitou. Basicamente, com relação ao que a GNSO me disse, repensar ou retrabalhar o envolvimento na discussão sobre chegar a um meio termo. No fim das contas, esse era meu ponto de vista, mas o relacionamento entre a diretoria e a GNSO, o que a diretoria precisa para que a GNSO se envolva, e é claro, as variações extremas, basicamente aceitar a recomendação ou o conselho de uma parte e rejeitar a outra?

Ou rejeitar as duas? Mas no fim das contas, queremos ser construtivos, encontrar uma solução. A questão em jogo aqui, se queremos que esse modelo funcione, em caso de divergência de pontos de vista, o ideal seria acionar recomendações, incentivar as pessoas que forma que elas

aceitem isso, fiquem juntas e tentem encontrar uma solução aceitável para todos.

Isso é o que foi mencionado antes. Como fazer com que a GNSO aceite, fique conosco, acho que a diretoria é inteligente o suficiente para encontrar um jeito de chegar a eles, para fazer com que o modelo de múltiplas partes interessadas funcione.

Acho que temos um consenso absoluto no GAC de que estamos dispostos a trabalhar com a GNSO, sob a condução da diretoria ou de alguém encarregado pela diretoria.

Então, estamos dispostos a continuar a discussão, encontrar uma solução, porque é assim que entendemos o modelo de múltiplas partes interessadas, e esperamos que outras pessoas possam aceitar o mesmo espírito, para fazer o modelo de múltiplas partes interessadas funcionar. Por ora é isso que eu tinha a dizer sobre o assunto. Obrigado.

MARCUS:

Obrigado, Thomas. E [INAUDÍVEL] ao comentário de Chris, para reiterar o que eu disse no início. Que a intenção desta teleconferência não é encontrar soluções, mas se terminarmos chegando a uma solução, melhor ainda.

A principal finalidade é fazer perguntas de esclarecimento. Não estamos em posição de dar uma resposta formal à recomendação de vocês nessa etapa, porque precisamos voltar. Precisamos ouvir vocês e depois temos que discutir como diretoria e depois falar com vocês novamente.

Mas aqui, em relação a todos esses nomes e acrônimos relacionados a OIGs, proteção da Cruz Vermelha, concordamos que a recomendação de vocês está bem clara e vocês repetiram oralmente o que dissemos.

Acho que a mensagem está clara e vamos levar isso em conta ao preparar nossa resposta.

Sim, outros comentários no bate-papo? Sim. [INAUDÍVEL] além da diretoria, em relação ao comunicado do GAC [INAUDÍVEL] questões.

Mark, sei que [INAUDÍVEL] na semana passada, para facilitar o diálogo, e quer esclarecimentos sobre o diálogo facilitado. Bom, o diálogo facilitado é essencialmente que a diretoria indica um facilitador, uma pessoa. Mas não sei se algum dos meus colegas da diretoria gostaria de esclarecer essa questão.

Acho que de certa forma é difícil chegar ao fundo dessa questão e ter uma discussão significativa em vez de nos limitarmos à finalidade principal de... Gostaria que alguém esclarecesse o que Chris disse no bate-papo. Não sei se entendi a pergunta.

CHRIS: Sim, obrigado, Marcus. Está me ouvindo, Marcus?

MARCUS: Sim, estou ouvindo em alto e bom som.

CHRIS: Certo, ótimo. Obrigado. Para acelerar a questão, é importante que o diálogo facilitado seja iniciado o mais rápido possível. O que eu quero esclarecer é: o que está acontecendo para criar esse diálogo facilitado? Não é questão de indicar Bruce para ser o facilitador, seria bom saber isso neste momento.

Mas se a intenção for indicar Bruce como facilitador para a questão das OIGs, outra questão que todos conhecemos é a Cruz Vermelha, com um contexto jurídico levemente diferente, estou um pouco preocupado com isso porque são dois processos separados.

Não quero que Bruce fique sobrecarregado e precise lidar com a questão complexa das OIGs, deixando de lado a resolução rápida da questão da Cruz Vermelha. Os dois podem levar tempos diferentes.

Espero que dentro desta teleconferência de esclarecimento eu possa buscar esclarecimentos sobre as próximas etapas, informações sobre elas. Obrigado.

MARCUS: Bom, a próxima etapa é que haverá uma teleconferência na semana que vem, eu precisaria verificar quem vai participar. Parece que Bruce e um pequeno grupo. Vamos nos reunir e conversar sobre isso. Também anotei os comentários de vocês e o apoio de Cavush e Jorge à separação das questões de OIGs e da Cruz Vermelho.

Anteriormente, Jorge disse que a questão da Cruz Vermelha seria fácil. Acho que isso já foi entendido. Com isso, podemos avançar? Acho que entendemos a mensagem coletiva sobre a teleconferência dos

membros do GAC, que falou sobre a questão, e há uma mensagem nas recomendações do GAC em Hyderabad que também ficou bem clara para nós, definitivamente.

Levaremos tudo isso em conta ao preparar nossa resposta para isso. Podemos passar para a próxima questão, 5A-2? Ainda em relação às proteções da Cruz Vermelha, o GAC recomenda que a diretoria da ICANN [INAUDÍVEL] identificada como permanente.

Mais uma vez, não temos dúvidas em relação ao entendimento dessa mensagem. Então, passamos para a região [INAUDÍVEL]. Mais uma vez, não temos perguntas sobre isso. Então a menos que haja comentários, quero sugerir que passemos para a próxima questão, a revisão de [INAUDÍVEL]. Thomas, você levantou a mão?

THOMAS:

Sim, obrigado, Marcus. É só um comentário sobre todas as recomendações, que temos um entendimento mútuo, nesse quadro de indicadores que vocês estão preparando e que usamos para recomendações anteriores, são apenas os pontos de ação tirados das recomendações que fizemos para vocês. A justificativa não está presente.

Só para garantir que a diretoria não deve apenas ler os itens de ação, mas também a justificativa, só para deixar esse ponto bem claro para que a diretoria entenda quando trabalhar com a equipe, que escrevemos uma justificativa para facilitar o entendimento para a diretoria e o resto da comunidade que esteja interessada em entender de onde vêm nossas recomendações.

Então o fato é que essas não são as justificativas, e o resto do texto não está nesse quadro de indicadores, isso não deve significar que vocês não leiam e pensem nisso. Só para deixar esse ponto bem claro. Mas podemos avançar para o próximo. Não tenho comentários sobre o ponto que você mencionou. Obrigado.

MARCUS: Certo. Muito obrigado. Esse comentário é bastante razoável, e posso garantir que também analisamos o comunicado todo, que inclui a justificativa. Agora, em relação à similaridade de cadeias de caracteres, temos uma pergunta. Essa recomendação seria melhor apresentada à GNSO dentro de políticas e procedimentos? Mas sobre a questão da diretoria, quem gostaria de responder? Cavush?

CAVUSH: Sim, não sei se examinamos o aprimoramento da cooperação mútua ainda. Só para esclarecer, vocês já falaram sobre isso?

MARCUS: Não, esse é o próximo item. Ainda não chegamos lá.

CAVUSH: Desculpe. Vou esperar.

MARCUS: Certo. Thomas?

THOMAS: Obrigado. Acho que sou o próximo, vou continuar porque estamos quase ficando sem tempo. Acho que houve um mal-entendido aqui, por isso essa conversa é muito útil. Nossa recomendação sobre a similaridade de cadeias de caracteres é que o EPSRP — ou qualquer que seja o acrônimo exato, o grupo de trabalho que estava lidando com as discussões na teleconferência da equipe de liderança mais cedo, que está cuidando dos IDNs, dos ccTLD IDNs e da similaridade de cadeias de caracteres.

Isso não tem nada a ver com o PDP nas segundas rodadas de ccTLDs. Deve haver um mal-entendido, acho, na pergunta de esclarecimento. Espero ter esclarecido isso.

MARCUS: Obrigado. Mais algum comentário ou pergunta para o GAC? Para ter certeza, em todo caso. Então agradeço. Ah, Chris, pode falar.

CHRIS: Obrigado, Marcus. Espero que você esteja ouvindo bem.

MARCUS: Estamos ouvindo bem.

CHRIS: Thomas, obrigado. Thomas, se entendi bem, o GAC escreveu para a ccNSO em relação ao EPSRP, o grupo de trabalho. Estou certo [FALHA

DE ÁUDIO] o esclarecimento que você está sugerindo, sua recomendação é que devemos colocar suas visões em prática apesar do fato de que vocês estão em comunicação e supostamente diálogo com a ccNSO?

THOMAS: Posso responder, Marcus? Tudo bem?

MARCUS: É claro.

THOMAS: Basicamente, respondemos especificamente ao presidente da ccNSO um pouco tarde. Acho que provavelmente com comentários sobre as diretrizes criadas pelo Grupo de trabalho.

Basicamente, essa recomendação transforma a essência dessas opiniões em outras recomendações, não apenas direcionadas ao presidente da ccNSO, mas também à diretoria, a mesma essência que esperamos que essas visões tenham expressado na carta. Também enviamos isso à diretoria, a intenção desta teleconferência. Obrigado. Então basicamente sim.

CHRIS: Então basicamente sim? Obrigado.

MARCUS: Obrigado aos dois. Acho que foi útil. Então vamos para as últimas questões, cooperação e entendimento mútuos, estou vendo que Cavush já está na fila, ele pediu a palavra sobre esse assunto. Cavush?

CAVUSH: Sim, minha pergunta é para a diretoria. Qual é a modalidade dessa discussão com a GNSO e com o GAC? Se são discussões separadas, acho que não ajudam. Porque você pode discutir com o GAC. Eles dizem algo. Você pode discutir com a GNSO. Eles dizem algo diferente.

Então é melhor que todas as partes participem dessas reuniões ao mesmo tempo, não separadamente, porque não somos inimigos. Podemos sentar à mesa ou participar de uma teleconferência juntos.

Sugiro que considerem uma modalidade diferente, mas não discussões separadas, pois isso não ajuda. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Essa opinião ficou muito clara, e acho que sua ideia ficou muito bem ilustrada com o processo de [INAUDÍVEL]. No ccWG todos trabalharam no mesmo grupo, à mesma mesa. Se não houver perguntas sobre isso, já tivemos comentários e vamos levá-los em conta. Algum outro comentário ou pergunta? Acho que... Thomas, por favor?

THOMAS: Sim, obrigado. Mais uma vez, isso se baseia nas experiências dos últimos meses e anos, e acho que o caminho que percorremos pode abrir portas para isso. Mas como ainda não resolvemos nem chegamos a um nível

eficiente de entendimento ainda, depois de todos esses anos, do processo do GAC, preciso reiterar que precisamos melhorar nossa comunicação em todos os sentidos.

Isso significa bilateralmente, com a diretoria, com a GNSO, mas também multilateralmente, nos ccWGs e outros, em sessões com escopos variados, o que quer que tenhamos, para chegar a um entendimento mútuo mais claro. Essa é a questão, basicamente. Sob o nosso ponto de vista, a diretoria tem uma função essencial em facilitar, promover, impulsionar e apoiar esse entendimento mútuo como a principal estrutura da organização.

Mais uma vez, trata-se de uma questão de procedimento, entendemos que ainda estamos vivendo em mundos diferentes e falamos línguas diferentes, e não estamos nos entendendo. Isso precisa melhorar de forma urgente e sustentável. Então, obrigado.

MARCUS: Obrigado. Acho que concordamos de forma violenta, esse é um trabalho em andamento.

THOMAS: Acho que chegar a um acordo foi difícil, não violento.

MARCUS: Sim, concordamos totalmente, sem violência. Tecnicamente, a concordância é pacífica.

CAVUSH: Não é uma violação.

MARCUS: Atualmente não. A próxima pergunta segue a mesma linha, se devemos ou não induzir discussões em que os membros do GAC falem por si ou pelo GAC como um todo. Já falamos sobre isso antes, mas qual é a diferença entre as opiniões de membros individuais e da recomendação consensual do GAC?

Além disso, as recomendações de implementação em relação a [INAUDÍVEL], mas não ainda recomendações de implementação. Então a pergunta é: quais são as expectativas em relação à implementação de recomendações do GAC? Como eles farão recomendações de implementação? Acho que essas expectativas devem se encaixar no novo estatuto.

Elas também [INAUDÍVEL] e acho que podemos continuar discutindo isso, sem necessariamente chegar a uma conclusão. Mas não quero interromper a discussão, e Thomas já levantou a mão. Sim, para fazer comentários esclarecedores.

THOMAS: Obrigado. Bom, talvez com relação a isso, seja importante saber que a diretoria começou a desenvolver algo que está em discussão há muito tempo, uma lógica de processamento mais clara para recomendações, com algumas etapas diferentes.

A primeira é que o GAC faça a recomendação e o GAC confirme que ela foi recebida, depois o processo em que estamos agora, tentar garantir que chegamos a um acordo sobre o que isso significa, e que as expectativas do GAC fiquem claras para a diretoria.

Depois, as próximas etapas seriam que a diretoria avalie as recomendações e as consequências de aceitá-las ou rejeitá-las. Em seguida, algumas etapas mais claramente definidas sobre a implementação e como o GAC pode interagir com a diretoria e a equipe da ICANN, ou a organização da ICANN, nas fases de implementação.

Então, essa é uma etapa de boas-vindas, sob o meu ponto de vista, e quero agradecer a Yuron e Ishim [PH] por essa realização. Isso será discutido mais adiante, mas acho que também será compartilhado com o BTRI, com o grupo de trabalho conjunto, a diretoria e o GAC, que estão trabalhando há muito tempo na tentativa de melhorar o processamento de recomendações do GAC, com a esperança de conseguir resultados melhores e mais compartilhados, reduzindo o uso de energia e recursos para tentar encontrar soluções em uma etapa mais avançada, como resultado de não entender bem uns aos outros ou não ouvir bem uns aos outros.

Então, acho que esse processo já começou e está em andamento. Acho que podemos analisar essas questões mais detalhadamente. Vocês, pelo lado da diretoria, com a minha participação dentro do possível com a nossa programação, o BGRI como vínculo entre as partes da organização, com a comunidade e, é claro, isso também será processado internamente no GAC.

Então acho que não devemos entrar em muitos detalhes, também devido ao tempo e ao fato de que meus serviços de TI estão me dizendo que meu computador será desligado automaticamente em três minutos, porque eles decidiram instalar uma coisa agora, uma situação muito legal que sempre acontece nas melhores horas. É uma observação à parte.

Mas acho que essa é uma questão mais complexa, o trabalho iniciado, e deveríamos usar o tempo até Helsinki em todos esses canais que eu enumerei para tentar avançar, deixando as etapas mais claras, mais transparentes, mais fáceis de entender e rastrear, com relação ao processamento de recomendações do GAC e sua implementação. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Isso reflete minha opinião de que não temos tempo para conversar detalhadamente, mas sabemos que o trabalho sobre isso já começou, está em andamento. Quem mais quer comentar?

CAVUSH: Sim, sem comentários sobre isso. Antes que vocês terminem, não sei se vocês vão terminar agora ou não, mas alguém disse que restavam poucos minutos para encerrar a reunião. Meu sistema também vai se desconectar. Quero expressar meu agradecimento a você, Marcus, e aos membros da diretoria que estão presentes. Foi muito útil. Acho que tivemos informações ótimas e espero que tenhamos esse tipo de conversa mais vezes, seria muito útil para esclarecer essa questão.

Muito obrigado, agradeço aos membros da diretoria que participaram desta reunião. Obrigado.

MARCUS: Obrigado. Então, entendo que o GAC também funciona sem que o presidente esteja presente, pois vocês têm funcionários e vice-presidentes que funcionam bem?

CAVUSH: O Adobe diz que vai se desligar. Estou conectado por satélite.

MARCUS: Acho que não precisamos de muito mais tempo. Acho que já entendemos esse ponto, e o próximo ponto é basicamente, como você disse no início, era um projeto piloto para nós, a primeira teleconferência depois de Helsinki. Esta é a segunda vez, e vocês pediram que fosse uma prática regular, ter esse tipo de teleconferência dentro de quatro semanas depois do comunicado.

Dessa vez, acho que passaram cinco semanas, mas foi um acordo mútuo, pois se encaixava no cronograma. Acho que... bom ainda não discutimos isso dentro da diretoria. O fato é que isso demonstra que estamos prontos, e Manal e eu também teremos uma conversa pós-conferência sobre o que poderia melhorar, e sempre há oportunidades de melhorar.

Acho que isso ficou bem claro. Mas é útil ter esse tipo de interação para evitar mal-entendidos básicos. O último ponto é considerar a publicação pública de resoluções preliminares antes dos encontros da diretoria.

Vocês pediram essa consideração, e acho que a diretoria vai conversar sobre isso, não posso dar uma resposta. Com isso, não tenho nada a adicionar, exceto que também acho isso muito útil. Mais algum comentário ou alguma pergunta? Thomas mais uma vez e Manal. Sim, por favor. Thomas?

THOMAS:

Ah, estava em mudo. Desculpe. Sobre esse último ponto. Como eu disse, não recomendamos que a diretoria aja sem pensar. Então, como eu disse, considerem os prós e contras da publicação pública das resoluções preliminares com antecedência. Acho que os prós e contras estão bem claros, que as pessoas saberiam antes e talvez pudessem reagir, etc.

Mas pode haver problemas que seriam contras para a publicação pública. Pedimos que vocês considerem os prós e os contras, e o que não foi escrito mas era claramente a expectativa, e depois nos informem sobre as deliberações que fizeram enquanto consideravam a decisão de fazer ou não fazer.

Basicamente, considerem e falem conosco e com a comunidade sobre o resultado das considerações. Acho que não precisava falar, mas às vezes é bom falar.

MARCUS: Certo, isso também se encaixa em melhorar a comunicação. Manal, você queria falar?

MANAL: Obrigado, Marcus. Rapidamente, também quero agradecer a todos os membros da diretoria por comunicar as perguntas e os pontos de esclarecimentos antes do fórum. Acho que foi muito útil para preparar o fórum. Obrigado.

MARCUS: Bom, obrigado. Da próxima vez vamos tentar ser um pouco mais... alguns dias antes da teleconferência, mas desta vez tudo estava colapsando, a adoção da resposta às recomendações de Helsinki, a preparação desta teleconferência. Isso não vai se repetir. Posso garantir que nas próximas vezes será melhor.

Bom, se não houver mais comentários, posso concluir que todos estamos satisfeitos com a teleconferência? Na verdade, quero agradecer a todos pela participação nesta teleconferência. Para quem está no meio da noite, como aqui na Suíça, desejo uma excelente noite. Para quem está em outras partes do mundo, tenham um bom dia, uma boa manhã ou uma boa tarde. Obrigado a todos. Tchau.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]